

GERENCIAMENTO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM NO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AO CLIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM CASO CLÍNICO

Amanda Conceição Santiago¹; Barbara Regina Jesus da Hora¹; Michelle Leite de Andrade¹; Rose Manuela Marta Santos²; Verena Caldas Velame³

¹Graduanda em Enfermagem (UNIMAM), UNIMAM, amandasanthiago1211782019@gmail.com; barbarallete@yahoo.com.br; michellyandrade17@hotmail.com; ²Doutora em Ciências da Saúde (UESB), UNIMAM, rmms9@hotmail.com; ³Mestra em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (UNIMAM), UNIMAM, verenavelame@gmail.com.

O procedimento de internação hospitalar consiste na admissão e permanência do paciente no hospital por um determinado período de tempo. Particularmente na unidade de terapia intensiva a admissão do paciente requer atenção às necessidades básicas e priorização de avaliações e intervenções. O enfermeiro tem papel importante no fluxo de pacientes e admissão, garantindo a provisão de recursos materiais e humanos, realizando avaliações e identificando fatores de risco, além de fornecer educação em saúde e orientação ao paciente e família. Uma abordagem assistencial bem executada permite a otimização do acesso, bem como a obtenção de melhores resultados e satisfação do paciente. Neste sentido, este estudo tem como objetivo relatar por meio de um caso clínico a admissão de enfermagem na unidade de terapia intensiva e descrever assistência de enfermagem prestada ao paciente nesta admissão. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo do tipo caso clínico de uma paciente do sexo masculino internada. Paciente, 54 anos, portador de hipertensão, dislipidemia, obesidade, cardiopatia (Fibrilação Atrial) e Infecção de Prótese, adindo do Centro Cirúrgico de Artroplastia de joelho direito, apresenta-se lúcida, porém por vezes confusa, em ventilação espontânea, ar ambiente, apresenta esforço respiratório com uso de musculatura abdominal e saturando 96%. Aos exames laboratoriais: hemoglobina 12,4 g/dl; hematócrito 32,2%; leucócitos 18.600/mm³; cálcio 1,13mmol/L; creatinina 0,67 mg/dl; magnésio 2,3 mg/L; potássio 133 mEq/L; ureia 32 mg/dl. Assim, observa-se que esse período inicial de permanência do paciente no setor é crítico e determina o prognóstico do paciente. A assistência de enfermagem visa realizar oxigenoterapia; manter decúbito elevado 45° graus para maior expansão torácica; manter oxímetro de pulso e monitorização cardíaca contínua; avaliar sinais vitais de 2/2h; avaliar nível de consciência e padrão respiratório; atentar para suporte nutricional, caso paciente seja entubado, o enfermeiro deverá instalar uma sonda nasoenteral para dar suplemento nutricional ao paciente impossibilitado de auto-alimentação. Os exames que ainda podem ser indicados são a gasometria arterial, radiografias torácicas a cada 24 horas ou se sinal de piora clínica, monitoramento de dióxido de carbono expirado (capnometria) são os principais aspectos para os testes diagnósticos para verificar a insuficiência respiratória aguda sugerido do seu esforço respiratório. Daí a importância do (a) enfermeiro (a) elaborar a Sistematização da Assistência de Enfermagem para determinar a integralidade da assistência ao paciente, toda a logística e recursos humanos devem estar preparados para a assisti-lo. Neste sentido, entende-se que a



enfermería atua de forma direta na admissão do paciente na unidade de terapia intensiva e cada vez mais sendo a sua participação fundamental para a execução da assistência de qualidade ao paciente crítico.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva. Assistência de Enfermagem. Síndrome de Desconforto Respiratório.

